

SOL'ARA

COLEÇÃO EDITORIAL · Nº 05

O que realmente existe dentro de um bom bálsamo?

A ciência dos lipídios e o papel de cada matéria-prima na formulação.

A matéria-prima não conta tudo

Nos últimos anos, muitos ingredientes ganharam fama própria. Um nome no rótulo — um óleo raro, uma manteiga, uma gordura tradicional — passou a ser tratado como garantia de qualidade.

É uma simplificação compreensível, mas enganosa.

Um cosmético é um sistema. A mesma matéria-prima pode resultar em produtos muito diferentes conforme a **formulação** — o conjunto de ingredientes escolhidos —, as **proporções** entre eles, a **compatibilidade** de cada componente com os demais e a **estabilidade** do conjunto ao longo do tempo, diante de calor, luz e oxigênio. Somam-se a isso a **sensorialidade** — como o produto se espalha, que toque deixa, quanto tempo permanece na pele — e a **finalidade de uso**: um bálsamo para os lábios e um hidratante para o rosto não precisam, nem devem, se comportar da mesma forma.

Por isso, a pergunta “esse ingrediente é bom?” raramente tem resposta isolada. A pergunta mais útil é outra: esse ingrediente faz sentido nessa fórmula, nessa quantidade, para esse uso? As páginas a seguir apresentam algumas matérias-primas lipídicas comuns em bálsamos e o que cada uma pode contribuir — sempre como parte de um conjunto.

A qualidade de um cosmético depende da formulação completa, não de um ingrediente isolado.

Tallow: a base lipídica

Origeme purificação.
O tallow é a gordura obtida pela fusão de tecidos adiposos bovinos — o chamado *rendering* —, seguida de filtração e, conforme o grau de pureza desejado, de etapas adicionais de purificação[1].

Composição. Como a maioria das gorduras, é formado predominantemente por triglicerídeos — três ácidos graxos ligados a uma molécula de glicerol[2]. Predominam os ácidos oleico, palmítico e esteárico, em proporções que variam com a origem e o processamento[1]. Esses ácidos graxos estão, em sua maior parte, ligados aos triglicerídeos, e não livres; o teor de ácidos graxos livres é justamente um parâmetro de qualidade da matéria-prima[1].

Características físicas.
É firme em temperatura ambiente e amolece com o calor e o atrito na aplicação.

Função cosmética. Pode atuar como emoliente, contribuir para a oclusividade e dar corpo aos bálsamos. Mas é preciso precisão: uma revisão de 2024 encontrou poucos estudos sobre o tallow na pele humana[3], e uma análise de 2025 concluiu que muitas alegações populares nas redes sociais carecem de evidências[2]. Sua composição também não é idêntica à dos lipídios da barreira cutânea.





Jojoba e karité: um "óleo" que é cera líquida e uma manteiga vegetal. Composição ilustrativa.

03 MATÉRIA-PRIMA

Óleo de jojoba

Apesar do nome, o óleo de jojoba não é um óleo no sentido químico mais comum. Extraído das sementes da *Simmondsia chinensis*, arbusto de regiões desérticas da América do Norte, é formado em cerca de 98% por ceras — sobretudo ésteres de cera, moléculas compostas por um ácido graxo e um álcool graxo de cadeia longa —, com pequenas quantidades de ácidos graxos livres, álcoois, esteróis e vitaminas[4]. Os triglicerídeos, predominantes na maioria dos óleos vegetais, aparecem apenas em pequena proporção.

Essa composição explica duas características valorizadas: a **estabilidade**, já que ésteres de cera oxidam menos que óleos poli-insaturados, e a **sensorialidade** — líquida em temperatura ambiente, a jojoba espalha com facilidade e deixa um toque leve.

Em formulações, ajusta o deslizamento e suaviza bases mais firmes. Muitas atividades biológicas atribuídas a ela vêm de estudos laboratoriais ou em animais[4]; em um cosmético, sua contribuição mais bem estabelecida é física e sensorial.

Manteiga de karité

A manteiga de karité é extraída das amêndoas do fruto da árvore de karité (Vitellaria paradoxa), nativa da África Ocidental, onde tradicionalmente é obtida por torra, prensagem e separação da gordura.[5]

Composição geral. É formada principalmente por triglicerídeos, com predomínio dos ácidos esteárico e oleico. Distingue-se de muitas gorduras vegetais por uma fração insaponificável relativamente expressiva — componentes como álcoois triterpênicos e esteróis, que não fazem parte dos triglicerídeos. Os valores relatados para essa composição variam bastante entre amostras, regiões e métodos de extração[5].

Consistência. É sólida e macia em temperatura ambiente e derrete com o calor da pele, o que lhe dá um toque cremoso e envolvente.

Emoliência e sensorialidade. Funciona como emoliente e contribui para a oclusividade. Em bálsamos, dá corpo, maciez e uma sensação de conforto prolongado. Também está entre os ingredientes que a Academia Americana de Dermatologia cita como opções para produtos labiais destinados a lábios ressecados[18].

Diferença em relação à jojoba. A jojoba é uma cera líquida, leve, que ajusta o deslizamento; o karité é uma gordura sólida, rica, que dá estrutura e encorpa. Em uma mesma fórmula, cumprem papéis complementares.

Como toda matéria-prima natural, a qualidade do karité depende da origem, do processamento e do armazenamento — fatores que influenciam cor, odor e estabilidade.

Óleo de coco

O óleo de coco é extraído da polpa do coco (Cocos nucifera). Sua composição é incomum entre os óleos vegetais: predominam ácidos graxos saturados de cadeia média, sobretudo o ácido láurico.[6]

Por isso, é sólido em temperaturas amenas e se liquefaz facilmente com o calor — no Brasil, é comum encontrá-lo líquido no verão e sólido no inverno.

Características cosméticas. Espalha bem quando aquecido, é absorvido de forma relativamente rápida e confere maciez. Em um ensaio clínico randomizado com 34 pessoas com xerose leve a moderada nas pernas, o óleo de coco virgem apresentou efeito semelhante ao do óleo mineral na hidratação da pele, sem eventos adversos durante as duas semanas do estudo[7].

Aplicações. É usado em bálsamos, manteigas corporais, sabonetes e produtos capilares, em geral como parte de uma base lipídica mais ampla.

Limitações. O óleo de coco não é uma solução universal. Ele não trata acne nem outras condições dermatológicas, e algumas pessoas com tendência a comedões relatam piora com produtos muito ricos aplicados no rosto. As tradicionais escalas de "comedogenicidade" vieram de testes com matérias-primas isoladas em modelos animais e não preveem com segurança o comportamento de um produto acabado[8] — o que vale nos dois sentidos: nem condena, nem absolve automaticamente. A adequação varia conforme a pessoa, a região de aplicação e a formulação.



Dois óleos de perfis diferentes: rosa-mosqueta, poli-insaturada; amêndoas-doces, predominantemente monoinsaturada.

06 MATÉRIAS-PRIMAS

Rosa-mosqueta e amêndoas-doces

Óleo de rosa-mosqueta. Extraído das sementes de rosas silvestres, como a *Rosa canina* e a *Rosa rubiginosa*, tem perfil marcado por ácidos graxos poli-insaturados — sobretudo linoleico e alfa-linolênico —, além de tocoferóis e carotenoides[9]. Isso lhe dá textura fluida e toque seco, mas também maior sensibilidade à oxidação, que exige cuidados de formulação e armazenamento. Revisões descrevem atividades antioxidantes e potenciais usos de derivados da rosa-mosqueta, mas grande parte da pesquisa envolve extratos e estudos laboratoriais[6, 10].

Óleo de amêndoas-doces. Extraído das sementes de *Prunus dulcis*, é predominantemente monoinsaturado, com destaque para o ácido oleico, seguido do linoleico. Tem toque macio e deslizante e é tradicionalmente usado como emoliente[6]; a literatura sobre seus efeitos na pele é, em boa parte, baseada em uso tradicional, com poucos estudos clínicos conclusivos[11]. Quem tem alergia a castanhas deve verificar a adequação com um profissional.

Cera de abelha

Amatéria-prima. Secretada pelas abelhas para construir os favos[12], a cera é uma mistura complexa, composta sobretudo por ésteres de cera, além de hidrocarbonetos e ácidos graxos livres. No rótulo, aparece como *Cera alba* (branqueada) ou *Cera flava* (amarela).

Função estruturante. Sólida em temperatura ambiente e com ponto de fusão bem acima da temperatura corporal, é o "esqueleto" dos bálsamos: dá firmeza, impede que escorram e permite o formato em bastão.

Consistência e película. Mais cera resulta em um bálsamo firme e duradouro; menos cera, em textura macia e fácil de espalhar. Por ser hidrofóbica, contribui para a película que reduz a perda de água[12].

Tolerância. Costuma ser bem tolerada, mas não é adequada a todos. Reações são incomuns e foram associadas em parte a resíduos de própolis, sobretudo em bálsamos labiais[13]. Também não é aceita por quem evita ingredientes de origem animal.

A cera de abelha dá estrutura e firmeza aos bálsamos.



Óleos essenciais

Os óleos essenciais são misturas de substâncias voláteis e aromáticas extraídas de plantas, em geral por destilação a vapor ou, no caso dos cítricos, por prensagem da casca.

Cada um reúne dezenas de compostos — como linalol, limoneno, geraniol e citral — em proporções que variam com a espécie, a origem e a safra.

Papel sensorial. Em cosméticos, sua função principal é aromática: eles conferem a fragrância do produto e participam da experiência de uso.

Concentração. Óleos essenciais são potentes. Por isso, são usados em pequenas quantidades e diluídos na base da fórmula. A concentração é um dos fatores que mais influenciam a tolerância.

Possibilidade de sensibilização. Quase oitenta óleos essenciais já foram associados a alergia de contato, embora a maioria das reações documentadas envolva óleos puros ou produtos muito concentrados[14]. Vários de seus componentes são reconhecidos como alérgenos de fragrância, e algumas legislações exigem sua declaração individual no rótulo acima de determinadas concentrações[15].

Cuidados na escolha e na utilização. Evitar a aplicação de óleos essenciais puros na pele; preferir produtos formulados; observar a reação individual; e, para quem tem alergia conhecida a fragrâncias, escolher fórmulas sem fragrância.

Neste material, os óleos essenciais são tratados apenas por sua função aromática. Efeitos terapêuticos frequentemente atribuídos a eles não fazem parte das alegações de um cosmético e não são discutidos aqui.

Uma base, diferentes formulações

Mesmo partindo de matérias-primas semelhantes, um produto para o rosto, outro para o corpo e outro para os lábios precisam de características diferentes.

	ROSTO	CORPO	LÁBIOS
Textura	Leve a média	Média a rica	Firme
Espalhabilidade	Alta, com pouca quantidade	Ampla, para grandes áreas	Precisa, em área pequena
Consistência	Macia	Cremosa ou amanteigada	Estruturada por cera
Quantidade	Pequena	Maior	Mínima, reaplicada
Sensação residual	Discreta	Confortável, pode ser mais presente	Película perceptível
Tolerância	Pele fina, mais exposta	Varia por região	Área sensível, em contato com a boca

Tabela orientativa, sem valor normativo.

Essas diferenças orientam a escolha e o ajuste das matérias-primas. Em uma fórmula facial, óleos de toque leve costumam ganhar espaço para reduzir a sensação de peso; em um bálsamo corporal, gorduras e manteigas oferecem corpo e permanência; em um bálsamo labial, a cera assume o papel principal para garantir firmeza e uma película duradoura.

A SOL'ARA trabalha com bases lipídicas desse tipo — tallow, manteigas, óleos e cera — combinadas de forma diferente conforme a finalidade de cada produto. As fórmulas e proporções são próprias da marca; as matérias-primas principais de cada produto são informadas ao consumidor.

Como ler uma composição

Alista INCI. No Brasil, aRDC nº907/2024 da Anvisa exige que os ingredientes sejam declarados no rótulo pela nomenclatura internacional INCI, e a RDC nº 898/2024 exige também a composição em português — ao lado de cada nome INCI ou em uma segunda lista, na mesma ordem —, que pode vir em etiqueta complementar ou, nas condições da norma, em formato digital acessado por um código no rótulo[16, 17]. As normas brasileiras consultadas não estabelecem uma ordenação por concentração; por isso, a posição de um ingrediente na lista não deve ser lida, por si só, como indicação de quantidade.

Função e interpretação. Cada ingrediente cumpre uma ou mais funções — base, emoliente, estruturante, antioxidante, conservante, fragrância —, e um mesmo ingrediente pode exercer várias: a manteiga de karité, por exemplo, é emoliente e também dá corpo à fórmula.

Os limites do rótulo. A lista não informa proporções, qualidade da matéria-prima, processo nem estabilidade — por isso, o nome de uma matéria-prima, sozinho, diz pouco sobre o resultado.

EXEMPLO ILUSTRATIVO: BÁLSAMO LABIAL HIPOTÉTICO — NÃO É UMA FÓRMULA SOL'ARA

INCI	NOME COMUM	FUNÇÃO
Butyrospermum Parkii Butter	Manteiga de karité	Emoliente, corpo
Cera Alba	Cera de abelha	Estruturante
Cocos Nucifera Oil	Óleo de coco	Emoliente
Simmondsia Chinensis Seed Oil	Óleo de jojoba	Deslizamento
Tocopherol	Vitamina E	Antioxidante da fórmula
Parfum	Fragrância	Aroma
Limonene	Limoneno	Componente de fragrância (alérgeno declarado)

Leitura: a base é formada por manteiga e cera; a jojoba ajusta o deslizamento; o tocoferol protege os lipídios da oxidação; a fragrância e o limoneno indicam aroma — ponto de atenção para quem tem alergia a fragrâncias.

FONTES

Referências

1 CodexAlimentarius.Standard for named animal fats (CXS 211-1999). FAO/OMS. fao.org/4/y2774e/y2774e05.htm

2 Almatroud L, Choi S, Libson K, Ashack K. Beef tallow-based skincare claims in social media: a cross-sectional analysis. *J Cosmet Dermatol*. 2025;24(12):e70544. doi:10.1111/jocd.70544

3 Russell MF, Sandhu M, Vail M, et al. Tallow, rendered animal fat, and its biocompatibility with skin: a scoping review. *Cureus*. 2024;16(5):e60981. doi:10.7759/cureus.60981

4 Gad HA, Roberts A, Hamzi SH, et al. Jojoba oil: an updated comprehensive review on chemistry, pharmaceutical uses, and toxicity. *Polymers (Basel)*. 2021;13(11):1711. doi:10.3390/polym13111711

5 Honfo FG, Akissoe N, Linnemann AR, et al. Nutritional composition of shea products and chemical properties of shea bu□er: a review. *Crit Rev Food Sci Nutr*. 2014;54(5):673-86. doi:10.1080/10408398.2011.604142

6 Lin TK, Zhong L, Santiago JL. Anti-inflammatory and skin barrier repair e□ects of topical application of some plant oils. *Int J Mol Sci*. 2017;19(1):70. doi:10.3390/ijms19010070

7 Agero AL, Verallo-Rowell VM. A randomized double-blind controlled trial comparing extra virgin coconut oil with mineral oil as a moisturizer for mild to moderate xerosis. *Dermatitis*. 2004;15(3):109-16. doi:10.2310/6620.2004.04006

8 Draelos ZD, DiNardo JC. A re-evaluation of the comedogenicity concept. *J Am Acad Dermatol*. 2006;54(3):507-12. doi:10.1016/j.jaad.2005.11.1058

9 Grajzer M, Prescha A, Korzonek K, et al. Characteristics of rose hip (Rosa canina L.) cold-pressed oil and its oxidative stability studied by the di□erential scanning calorimetry method. *Food Chem*. 2015;188:459-66. doi:10.1016/j.foodchem.2015.05.034

10 Mármol I, Sánchez-de-Diego C, Jiménez-Moreno N, et al. Therapeutic applications of rose hips from di□erent Rosa species. *Int J Mol Sci*. 2017;18(6):1137. doi:10.3390/ijms18061137

11 Ahmad Z. The uses and properties of almond oil. *Complement Ther Clin Pract*. 2010;16(1):10-2. doi:10.1016/j.ctcp.2009.06.015

12 Fratini F, Cilia G, Turchi B, Felicioli A. Beeswax: a minireview of its antimicrobial activity and its application in medicine. *Asian Pac J Trop Med*. 2016;9(9):839-843. doi:10.1016/j.apjtm.2016.07.003

13 de Groot AC, Ipenburg NA, Rustemeyer T. Propolis and beeswax in cosmetics: a market survey and literature review on their relationship and role in allergic contact dermatitis. *Contact Dermatitis*. 2026;94(5):494-503. doi:10.1111/cod.70108

14 de Groot AC, Schmidt E. Essential oils, part IV: contact allergy. *Dermatitis*. 2016;27(4):170-5. doi:10.1097/DER.0000000000000197

15 União Europeia. Regulamento (UE) 2023/1545 da Comissão, de 26 de julho de 2023 (rotulagem de alérgenos de fragrâncias em produtos cosméticos). eur-lex.europa.eu/eli/reg/2023/1545/oj

16 Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 907, de 19 de setembro de 2024 (revoga a RDC nº 752/2022). *Diário Oficial da União*, 23 set. 2024. anvisalegis.datalegis.net — RDC nº 907/2024

17 Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 898, de 28 de agosto de 2024 (revoga as RDCs nº 646/2022 e nº 773/2023). *Diário Oficial da União*, 2 set. 2024. anvisalegis.datalegis.net — RDC nº 898/2024

18 American Academy of Dermatology. 7 dermatologists' tips for healing dry, chapped lips. aad.org/public/everyday-care/skin-care-basics/dry/heal-dry-chapped-lips

Páginas da web consultadas em outubro de 2026.



Um bom bálsamo não é definido por um ingrediente célebre, mas pela forma como cada matéria-prima é escolhida, dosada e combinada para uma finalidade. É nesse trabalho silencioso de formulação — e na transparência sobre o que se sabe e o que ainda não se sabe — que acreditamos.

Este é o quinto título da coleção editorial da SOL'ARA.

COLEÇÃO EDITORIAL SOL'ARA

01 Pele oleosa também pode estar desidratada?

02 Por que sua pele continua ressecada?

03 Por que seus lábios vivem ressecados?

04 Sua pele está tentando dizer alguma coisa?

05 O que realmente existe dentro de um bom bálsamo?

Este material possui finalidade informativa e educacional. Seu conteúdo não substitui avaliação ou orientação de profissionais de saúde.

SOL'ARA

© 2026 SOL'ARA. Todos os direitos reservados.

solaratallow.com